



**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

# **Os brinquedos não estruturados e os brinquedos estruturados a partir de materiais reutilizáveis: Kit Explorar, Brincar e Aprender na Creche (EBAC)**

Departamento de Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar

2021, Ana Carolina Fonseca Lourenço



**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Ana Carolina Fonseca Lourenço

Os brinquedos não estruturados e os brinquedos estruturados a partir de materiais  
reutilizáveis: Kit Explorar, Brincar e Aprender na Creche (EBAC)

Dissertação de Mestrado ou Trabalho de projeto ou Relatório de Estágio em Educação Pré-  
Escolar, apresentada ao Departamento de [nome] da Escola Superior de Educação de Coimbra  
para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutor(a) Ana Coelho

Arguente: Prof. Doutor(a) Joana Chelinho

Orientador: Prof. Doutor(a) Madalena Baptista

## **Agradecimentos**

Chegou a altura de agradecer a todas as pessoas que me acompanharam e que, acima de tudo, estiveram a meu lado nesta longa etapa.

Dirijo o mais profundo agradecimento a minha mãe e a meus avós por terem sido o meu grande suporte ao longo destes anos. Obrigada por nunca me terem deixado desistir quando esse parecia ser o caminho mais fácil.

À minha madrinha de praxe, por ter sido um grande apoio e por ter estado sempre presente.

A todas as instituições que me receberam, às educadoras cooperantes e a cada uma das, pelas oportunidades de aprendizagem que tanto me fizeram crescer.

Aos professores que fizeram parte deste percurso e que tanto me ensinaram.

Termino com uma palavra de reconhecimento à minha orientadora, Professora Doutora Madalena Batista, pela colaboração e disponibilidade com que me acompanhou na elaboração deste trabalho.

A todos, muito obrigada!

**Título da Tese de Mestrado: Os brinquedos não estruturados e os brinquedos estruturados a partir de materiais reutilizáveis: O Kit Explorar, Brincar e Aprender na Creche (EBAC)**

**Resumo**

O presente relatório tem como foco evidenciar as potencialidades dos brinquedos não estruturados e/ou estruturados com materiais reutilizáveis.

Para o efeito, procurámos fundamentar esta temática recorrendo a diversos autores e, também, usando diferentes formas de recolha de informação, mais concretamente, a entrevista, a observação direta e o registo fotográfico.

Assim, para desenvolver este trabalho observámos a forma como as crianças brincavam, o tipo de brinquedos que usavam e fizemos entrevistas a três educadoras que trabalham em contexto de creche. Só assim, com base na realidade observada e auscultada, pudemos traçar o nosso projeto final, contribuindo para incentivar o brincar e a exploração dos brinquedos não estruturados e estruturados elaborados com materiais reutilizáveis. Por esse motivo, o foco da nossa intervenção foi a elaboração de um Kit constituído por brinquedos não estruturados e/ou estruturados feitos a partir de materiais reutilizados.

Ao longo deste trabalho foi possível compreender a importância que estes materiais têm no desenvolvimento e no bem-estar das crianças, destacando-se que o Kit elaborado serviu para potenciar um maior interesse, autonomia e curiosidade nas crianças, bem como um aumento das interações entre pares.

**Palavras-chave:** Brincar; Brinquedos não estruturados; Brinquedos estruturados

**Master's Thesis Title: Toys at the daycare center: The Explore, Play and Learn Kit at the daycare center**

**Abstract**

This report is focused on highlighting the potential of unstructured toys and/or structured with reusable materials.

For this purpose, we sought to support this theme using different authors and also using different ways of requesting information, more specifically, the interview, direct observation and photographic record.

Thus, to develop this work, we observed the way the children played, the type of toys they used and reported to three educators who work in a daycare context. Only in this way, based on the observed and heard reality, we were able to outline our final project, helping to encourage playing and the exploration of toys made with unstructured materials and reusable structured materials. And, for this reason, the focus of our intervention was the development of a kit, consisting of unstructured toys and/or with structures made from reused materials.

Throughout this work, it was possible to understand the importance that these materials have in the development and well-being of children, showing that the Kit developed served to foster greater interest, greater autonomy and curiosity for children, as well as an increase of peer interactions.

## Sumário

<b>Resumo</b> .....	II
<b>Abstract</b> .....	III
<b>COMPONENTE TEÓRICA</b> .....	1
<b>1 – Importância do brincar para o desenvolvimento da criança</b> .....	2
<b>2 – Classificação dos brinquedos</b> .....	9
2.1. O Sistema ICCP de Classificação de Brinquedos .....	9
2.2. O Sistema de classificação de brinquedos ESAR .....	10
2.3. O jogo heurístico.....	11
2.4. Brinquedos não estruturados e brinquedos feitos com materiais reutilizados	
<b>3. Brincar: o papel do Educador de Infância</b> .....	14
<b>COMPONENTE PRÁTICA</b> .....	20
1. Procedimentos metodológicos .....	21
2. Justificação da temática .....	21
3. Objetivo .....	22
4. Breve caracterização do grupo de crianças (centro de estágio).....	22
5. Tratamento, leitura e análise de dados das entrevistas .....	23
6. O Kit Explorar, Brincar e Aprender na Creche .....	37
7. A experimentação do Kit.....	49
<b>Reflexões Finais</b> .....	54
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	56
<b>ANEXOS</b> .....	58
<b>Guião de Entrevista</b> .....	59

**Lista de abreviaturas**

1. OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
2. CAT - Centro de Acolhimento Temporário
3. ELC – Early Learning Centre

## **Lista de figuras**

FIGURA 1 - PEDAGOGIA CENTRADA NA CRIANÇA

FIGURA 2 - ABORDAGEM SISTÉMICA E ECOLÓGICA

FIGURA 3 - O KIT, BRINCAR E APRENDER NA CRECHE

FIGURA 4 - BAMBOLÊ DE FITAS

FIGURA 5 - MEIAS SENSORIAIS

FIGURA 6 - CESTO DOS TESOUROS

FIGURA 7 - CESTO DE POMPONS

FIGURA 8 - GARRAFAS SENSORIAIS

## **COMPONENTE TEÓRICA**

## 1 – Importância do brincar para o desenvolvimento da criança

*Play at this time is not trivial, it is highly serious and of deep significance*  
(Froebel, 1826)

O brincar corresponde a um modo de aprendizagem natural para a criança. Além do mais, é uma forma privilegiada da criança se expressar antes de adquirir a linguagem. Assim, por exemplo, atirar um brinquedo para o chão pode significar que ela já não tem mais interesse no mesmo.

Brincar desenvolve a imaginação da criança. Através da atividade lúdica, ela vai descobrindo os objetos que a rodeiam e começa a criar a sua realidade. Estas descobertas com dimensão imaginária são essenciais para o seu desenvolvimento emocional e social pois, permitem-lhe aprender a ver as situações de um ponto de vista diferente e a prever consequências das mesmas.

Brincar é fundamental para o desenvolvimento humano. No caso dos bebés e das crianças, o papel essencial da brincadeira está bem documentado. Através de brincar a criança desenvolve as suas capacidades cognitivas, sociais, emocionais e físicas.

A afirmação de Froebel de que brincar não é trivial, mas sim altamente sério e de profundo significado, continua a ressoar hoje. Defende o autor que brincar é a forma mais elevada de desenvolvimento humano e que neste processo, as crianças precisam de adultos que sejam flexíveis e compreendam as suas necessidades em termos de desenvolvimento.

Os adultos devem reconhecer a importância da brincadeira para a poderem entender e adequar o seu conhecimento às atividades práticas com a criança.

O 'brincar' é um conceito difícil de descrever. Perceber o que é divertido e alegre ou difícil e complicado, pode apresentar-se como um desafio, quer se trate de um ato de aprendizagem, quer de um ato de brincadeira, quer se trate de uma prática que englobe ambas as valências.

O valor intrínseco do valor daquilo que uma criança está realmente a fazer e a aprender pode ser perdido ou ignorado e, portanto, visto como menos valioso. Também

podemos, consciente ou inconscientemente, valorizar mais as tarefas que planeamos e lideramos com resultados pré-determinados.

Samuelsson (2010) sugere que o brincar e o aprender não são iguais, mas estão íntimamente relacionados; enfatiza, por isso, a importância de um Currículo baseado em brincadeiras para que as crianças aprendam brincando.

Através da brincadeira, a criança pode aprender a responder às suas próprias questões, adquirir novas habilidades e aprender a trabalhar em colaboração com outras crianças ou adultos.

Whitebread (2012) fala-nos sobre duas áreas em particular nas quais a evidência sobre os benefícios do jogo é forte. Em primeiro lugar, o desenvolvimento inicial da linguagem por meio de brincadeiras imaginativas com um adulto, ou com outras crianças; em segundo lugar, a capacidade de autorregulação da criança que é aumentada através da brincadeira.

Alguns teóricos enfatizam que, ao brincar, a criança experimenta ideias e chega a uma melhor compreensão de conceitos e de pensamentos; outros estudiosos veem o jogar e o uso da imaginação como um meio para a criança enfrentar a realidade; outros, ainda, reconhecem no brincar um meio de praticar novas habilidades. Todas as perspectivas são válidas e interessantes.

A brincadeira é evidente na política educacional escocesa e na orientação curricular. Em junho 2013, o governo escocês publicou a primeira estratégia nacional para o jogo: <https://www.gov.scot/resource/0042/00425722.pdf/> .

A estratégia sugere que *brincar engloba o comportamento das crianças que é escolhido livremente, pessoalmente dirigido e intrinsecamente motivado*.

É realizado sem um objetivo externo ou recompensa e é uma parte fundamental e integrante do desenvolvimento saudável que visa melhorar as experiências lúdicas para todas as crianças.

Provavelmente será mais suave para a criança se a brincadeira permanecer e continuar como principal veículo para a sua aprendizagem inicial. Como profissionais de educação, precisamos de trabalhar juntos no sentido da progressão na aprendizagem e da continuidade de uma visão do brincar centrada na criança, na pedagogia e no currículo.

Um currículo de excelência (2007) dá destaque ao brincar, principalmente na Creche e no Jardim de Infância.

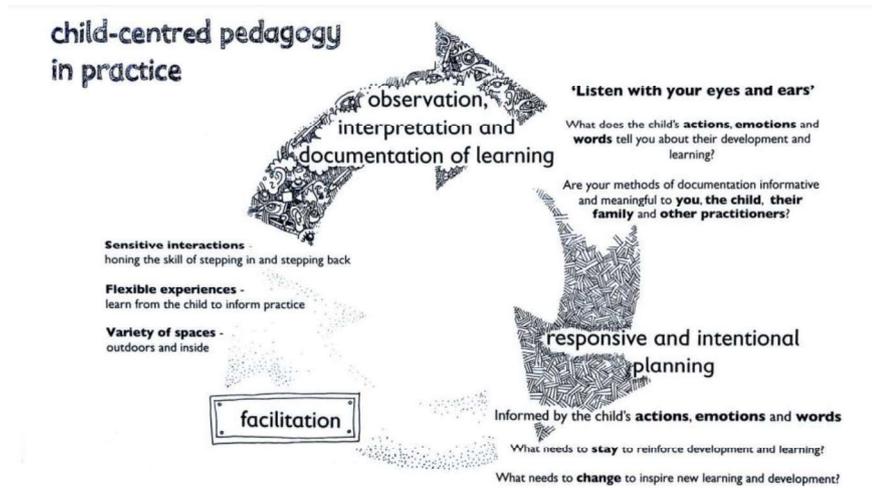
Projetar ambientes de aprendizagem requer consideração das interações, experiências e espaços oferecidos.

Observar como as crianças interagem com seu ambiente e responder aos seus interesses e ao uso dos seus espaços é o muito importante.

Para apoiar o desenvolvimento cognitivo, o ambiente de aprendizagem deve ser rico em oportunidades para as crianças se envolverem com conceitos e promover habilidades para a aprendizagem, como o raciocínio, a criatividade e a resolução de problemas.

A escolha de experiências propostas deve refletir um ambiente de final aberto e com no qual as crianças se sintam motivadas a explorar e investigar durante a brincadeira, incluindo assumir riscos calculados e aprender com erros.

Na Early Learning Centre (ELC) e além da escola, o ambiente social de interações deve oferecer às crianças oportunidades para continuar a desenvolver relacionamentos com outros, ao mesmo tempo que apoia e desenvolve uma compreensão da noção de limites, auto-regulação, negociação e escolha. À medida que a complexidade das brincadeiras da criança se desenvolve, a aprendizagem deve ser facilitada por meio de um processo cíclico de planeamento responsivo e intencional, que inclui observações, interpretação e documentação de aprendizagem, planeamento e facilitação.



**Imagem 1:** Pedagogia centrada na criança (*National practice guidance for early years in Scotland*, pág. 48)

O uso de pedagogias lúdicas para apoiar a aprendizagem no nível inicial proporciona uma continuidade na aprendizagem das crianças à medida que fazem a transição de ELC para escola. Na escola, as pedagogias lúdicas devem ser planeadas para atender às diversas necessidades das crianças, embora ainda precisem de oportunidades para descobrir, para investigar e ser alunos criativos por meio do jogo. Ao planejar deve-se levar em consideração o aspeto físico, a dimensão social e experiências culturais e o modo como esses fatores impactam no desenvolvimento infantil de habilidades e capacidades ao longo da vida.

Desenvolver o equilíbrio certo entre crianças e adultos pode resultar em experiências de aprendizagem/brincadeiras enriquecedoras para ambos.

Precisamos de valorizar a brincadeira e dedicar tempo a observar as aprendizagens da criança por meio do brincar, como forma de aprofundar ou desenvolver a sua aprendizagem.

Perceber que as crianças estão envolvidas é uma habilidade que deve ser incorporada à prática tanto no ELC quanto na escola. Depois de refletir sobre a aprendizagem-chave para a criança, podemos facilitar uma provocação ou resposta para permitir que a criança prossiga com seu próprio pensamento. A provocação / resposta permite mais tempo para capturarmos o que a criança está a pensar antes de interagir com ela e, de seguida, desenvolver um plano para construir ou estender o pensamento da criança.

Fonte: *National practice guidance for early years in Scotland* (fevereiro,2020)

Ferreira (2014) diz-nos que o brincar é uma atividade onde as crianças se expressam de modo a refletirem as suas relações sociais, dando a conhecer o seu papel social na interação com os outros agentes. Assim, a criança pode interpretar e transformar a sua ação social dependendo do contexto em que está inserida, uma vez que os contextos podem condicionar a ação da criança.

Quando o ambiente é favorável, as crianças ficam absorvidas naquilo que estão a fazer, o que contribui para que também desenvolvam a sua concentração. Barriga (2010) refere que o brincar é uma forma de entendimento do mundo (social) e uma forma de comunicação. É através do brincar que a criança expressa conceitos relativos ao seu meio envolvente e, ao expressá-los, vai compreendê-los. Ao consolidar os conceitos adquiridos, a criança torna-se mais madura e cresce. Garvey (1992) afirma que o ato de brincar tem diversas particularidades, não se ficando apenas pelo fator social. Assim, esta autora caracteriza o brincar da seguinte forma:

- “Brincar é agradável, divertido. Mesmo quando não é acompanhado por sinais de alegria é avaliado positivamente por quem brinca;
- Brincar não tem objetivos extrínsecos. As suas motivações são intrínsecas não estando ao serviço de outros objetivos.
- Brincar é uma atividade espontânea e voluntária. Não é obrigatória e escolhida livremente por quem brincar;
- Brincar implica um certo empenhamento ativo por parte do sujeito;
- Brincar tem algumas relações sistemáticas com o que não é brincar.” (p.12)

O ato de brincar tem um papel muito importante na vida da criança, pois é através desta atividade que a criança aprende a conhecer-se. Ou seja, é através do brincar que as crianças estimulam a sua capacidade de concentração e de expressão.

Segundo Paiva (1995), ao brincar também se fazem amizades, aprende-se a respeitar o outro, adquire-se e compreende-se a importância do cumprimento das regras e descobre-se as potencialidades do seu próprio corpo e dos seus cinco sentidos.

A Convenção dos Direitos da Criança (Unicef, 2004), refere o brincar como um princípio fundamental e particular da criança para se exprimir, pensar, interagir e comunicar com outras crianças. Assim, o brincar é cada vez mais encarado como uma atividade que promove o desenvolvimento global da criança, pois incentiva a interação entre pares e adultos, promove a resolução de conflitos e ajuda as crianças a serem críticas e reflexivas.

*Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O facto de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva a sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais.”*

*(Lopes, 2006,p.110 In Salomão; Martini & Jordão, 2007:3)*

Um dos aspectos mais importantes do apoio à brincadeira é garantir que as crianças tenham tempo, espaço e liberdade para iniciar, planear, liderar e concluir a sua própria brincadeira. As crianças tendem a ficar mais relaxadas quando percebem que os membros da equipa educativa estão disponíveis e interessados.

Bruner (1986), baseado em Vygotsky, propôs que os adultos deveriam apoiar as crianças na sua aprendizagem através do brincar. Ele explicou que as crianças podem ser apoiadas dessa maneira para passarem de onde estão para o próximo nível de compreensão e de aprendizagem e para se criarem interações entre o adulto e a criança.

Os benefícios de assumir riscos durante o brincar podem ser considerados como 'caminhos para a aprendizagem' quando as crianças aprendem, pela descoberta, o que funciona bem e o que não funciona. Ser encorajado e bem apoiado por essas experiências também ajuda as crianças a entender que não acertar da primeira vez é apenas uma maneira de aprender. Esta visão saudável do brincar como "tentativa e erro" promove a resiliência, melhora a auto-estima e ajuda a gerar uma sensação positiva de bem-estar emocional.

A equipa pode planejar e apoiar o brincar através de:

- Experiências de brincar com qualidade em ambientes internos e externos;
- Garantir o desenvolvimento de relacionamentos positivos como parte da experiência do brincar;
- Consultar crianças e famílias em relação ao planeamento e fornecimento de brinquedos/recursos; observar e levar em consideração as necessidades individuais e de grupo ao planejar as próximas etapas;
- Envolver as crianças na seleção, organização e uso eficaz dos recursos;
- Conhecer a importância da diversidade cultural, a igualdade e a inclusão no planeamento;
- Compreender que o desenvolvimento da criança é afetado pelo meio ambiente, incluindo relacionamentos e experiências;
- Reconhecer que as crianças são naturalmente curiosas e predispostas a explorar;
- Adotar uma abordagem divertida e sociável;
- Promover oportunidades de criatividade, entusiasmo, desafio, amplitude e aplicação de habilidades e conhecimentos em contextos conhecidos e desconhecidos;
- Reconhecer os bebés/crianças como aprendizes competentes e capazes, evitando limites aos benefícios do brincar;
- Fomentar o desejo das crianças de explorar, experimentar e resolver problemas;
- Prever uma ampla variedade de experiências de brincar;
- Ser flexível e responsivo aos interesses e necessidades individuais;
- Saber como expandir e apoiar o brincar de forma criativa;
- Documentar, partilhar e usar registos e observações de maneira significativa;

- Manter-se atualizado para o seu desenvolvimento profissional contínuo e regular.

O brinquedo é um objeto lúdico usado especialmente para o lazer e está geralmente associado a crianças. Na pedagogia, um brinquedo pode ser qualquer objeto com que a criança possa brincar.

Os brinquedos são essenciais para o desenvolvimento e educação da criança, por proporcionar o desenvolvimento simbólico e estimular a imaginação. As crianças brincam conforme o estágio de desenvolvimento em que se encontram. No caso das crianças que frequentam a creche, de acordo com Jean Piaget, os estágios são essencialmente o sensório-motor (0 a 2 anos) e o início do pré-operatório (2 aos 7 anos).

Através dos brinquedos proporciona-se o respeito ao próximo, a compreensão pelo outro, os limites que devem ser respeitados e as negociações que podem ser feitas.

## **2 – Classificação dos brinquedos**

### **2.1. O Sistema ICCP de Classificação de Brinquedos**

A Classificação ICCP foi elaborada pelo Centre National d'Information sur le Jouet - CNIJ (Centro Nacional de Informação sobre Brinquedo) e o International Council of Children's Play - ICCP (Conselho Internacional do Brincar), em 1981, a partir de observações práticas de psicólogos, educadores e pesquisadores, sob orientação do psicólogo francês André Michelet.

A partir de um extenso estudo sobre a contribuição de brinquedos e jogos no desenvolvimento da criança, o ICCP criou uma classificação psicológica e uma classificação por famílias de Brinquedos. Os brinquedos apresentam quatro qualidades, levando a que a sua classificação possa ser feita a partir da qualidade dominante:

- **Funcionais:** em que medida o brinquedo se adapta à criança na forma e no tamanho;
- **Experimentais:** o que uma criança pode fazer com o brinquedo;
- **De estruturação:** como o brinquedo contribui para a estruturação da personalidade da criança, possibilitando o desenvolvimento da área afetiva;
- **De relação:** a forma pela qual o brinquedo ou jogo facilita o relacionamento com o outro.

A Classificação ICCP por Famílias de Brinquedos e Jogos é a seguinte:

1. Atividades Sensório-Motoras
2. Atividades Físicas
3. Atividades Intelectuais
4. Representações do Mundo Técnico
5. Afetividade
6. Atividades Criativas
7. Relações Sociais

## **2.2. O Sistema de classificação de brinquedos ESAR**

Este método específico de análise de brinquedos e jogos foi elaborado pela psicóloga canadiana Denise Garon, em 1982, sendo auxiliada posteriormente por Rolande Filion e Manon Doucet.

O Sistema de classificação ESAR, segundo sua autora, apresenta-se como um esquema de análise para avaliar a contribuição psicológica e pedagógica dos brinquedos/brincadeiras que as crianças têm habitualmente à mão. Este esquema estrutura-se de acordo com as etapas de desenvolvimento, desde a infância até a idade adulta. O método, embora conte com várias influências teóricas, foi elaborado, principalmente com base na abordagem piagetiana e apresenta-se em diversas facetas do brincar. Cada faceta representa uma perspectiva particular do comportamento lúdico.

A **primeira faceta** identifica os Tipos de Brincadeiras e refere o modo como elas acontecem ao longo do desenvolvimento da criança. A palavra ESAR é composta a partir da primeira letra da palavra que identifica cada uma das categorias desta faceta:

- **E** - para o jogo / brincadeira de **Exercício**, que surge desde a primeira idade a partir de gestos e movimentos sensoriais e motores;
- **S** - para o jogo / brincadeira **Simbólica**, onde ocorre a representação de um objeto por outro, a simulação e o faz de conta;
- **A** - para o jogo / brincadeira da **Acoplagem / Montagem**, onde peças agrupadas passam a fazer parte da construção de um todo com novo significado;
- **R** - para o jogo / brincadeira com **Regras Simples** que se inicia a partir dos 4 anos podendo as regras, a partir dos 7 anos, tornar-se mais complexas e a tomar uma forma cada vez mais elaborada na adolescência e vida adulta.

O Guia foi baseado no Sistema ICCP atualizado, adotado no relatório ABNT ISO/TR 8124-8 Segurança de Brinquedos Parte 8: Diretrizes para a determinação do início da faixa etária, elaborado pela ABNT e a ISO (Associação Brasileira de Normas Técnicas e Organização Internacional para Padronização, respectivamente).

O objetivo é servir como referência às agências certificadoras de produtos, fabricantes de brinquedos, bem como aos professores, pediatras, psicólogos, escolas, outros profissionais e instituições da infância e consumidores.

Fonte: <https://www.euealice.com.br/2017/05/a-classificacao-dos-brinquedos.html>

(consultado a 20 de maio de 2020)

### 2.3. O Jogo Heurístico

O brincar heurístico é uma abordagem, não é uma prescrição. Não há uma maneira correta de fazê-lo, e pessoas de instituições diferentes terão as suas próprias ideias e usarão os seus próprios materiais.

[...] o brincar heurístico pode ter um papel muito importante no desenvolvimento da habilidade de concentração. Isso é profundamente associado ao desenvolvimento cognitivo e ao processo educacional [...] (GOLDSCHMIED, 2006, P.152)

Nos primeiros anos de vida, o jogo heurístico desempenha um papel fundamental. O jogo heurístico é uma atividade na qual as crianças interagem com diferentes tipos de

objetos, formas e materiais. Os brinquedos como o “cesto dos tesouros”, pertencem a esta categoria. No cesto dos tesouros o educador coloca uma série de materiais, na sua maioria naturais, e deixa a criança observar e manipular de acordo com a sua vontade e curiosidade.

No **jogo heurístico**, a criança é protagonista da sua própria aprendizagem, pois explora, investiga e descobre de maneira natural. Esta vertente educativa favorece a aprendizagem por descoberta, através da manipulação, realizando a criança aprendizagens por si mesma.

Os benefícios do jogo heurístico são os seguintes:

- Desenvolve capacidades cognitivas;
- Incentiva a manipulação e a criatividade das crianças;
- Desenvolve a motricidade grossa e fina;
- Ensina valores éticos: respeito, tolerância, colaboração, etc.;
- Possui benefícios afetivos;
- Tem vantagens sociais: colaborar, partilhar, etc.

Os principais materiais utilizados neste tipo de jogo são objetos naturais e um recipiente, também natural, que a criança possa utilizar. Devem ser evitados os materiais de plástico.

Alguns jogos são considerados **exploratórios**. Neles são explorados sons, formas, texturas, cores e outras sensações. Tais jogos servem como base para outras habilidades como, nomeadamente as artísticas. Outros classificam-se como **ativos** quando se utiliza o corpo, envolvendo movimentos como saltar, correr, chutar, gatinhar, rolar, subir, etc. Através deles vão sendo desenvolvidas capacidades motoras que conferem maior destreza corporal à criança.

#### **2.4. Brinquedos não estruturados e brinquedos elaborados com materiais reutilizados**

*Diferente do brinquedo pronto, ele oferece a oportunidade de ser transformado e lapidado pela criatividade.*

Além dos benefícios para o desenvolvimento e para a criatividade, os materiais não-estruturados podem ser facilmente encontrados, e sem custos. Por exemplo, materiais que a natureza nos oferece e que podem ser muito enriquecedores em vários aspetos para as crianças. Pensamos, por exemplo, na grande variedade de texturas e cores: terra de diferentes tons, areia, água, pedras, conchas, sementes, madeiras, ramos, folhas e flores com diversos cheiros, entre outros.

Vários autores destacam que, no que toca a brinquedos, a criança não opta por “isto ou aquilo”, mas ela “quer isto e aquilo”. Por isso, é importante que pais e educadores estejam atentos a esta realidade, incluindo na brincadeira das crianças toda a “matéria” que estiver disponível e ao seu alcance.

Post & Hohmann (2011) dizem que “as características destes materiais são bastante versáteis, cujo uso não está predeterminado ou estritamente limitado a uma ação ou um objetivo; pelo contrário, podem ser usados pelas crianças de diferentes maneiras” (p. 115).

Assim, os materiais não-estruturados permitem que o bebé ou a criança os explorem, de forma livre e de diversas maneiras, ou seja, são materiais que permitem que haja uma exploração diversificada, sendo que “dar uma grande variedade de materiais versáteis a bebés e crianças de tenra idade [...] faz com que eles explorem e manipulem materiais de formas pessoalmente significativas e adequadas ao seu nível de desenvolvimento” (idem, p. 115).

Desta forma, e de acordo com o modelo High/Scope, os autores Post & Hohmann (2011) dizem que os bebés e as crianças pequenas exploram os objetos com o intuito de descobrirem as suas características e a forma como se comportam, envolvendo-se em algumas experiências-chave como:

- Explorar objetos com as mãos, pés, boca, olhos, ouvidos e nariz;
- Descobrir a permanência do objeto;
- Explorar e reparar em como as coisas podem ser iguais ou diferentes.

(idem, pp. 47- 48)

A importância da reutilização dos materiais deve ser transmitida desde as idades mais pequenas, tanto no ambiente escolar quanto no ambiente de casa.

Uma boa maneira de ensinar a valorização da reutilização de materiais de difícil deterioração, como o plástico, entre outros, é a montagem de brinquedos reciclados. A inserção de brinquedos com materiais reciclados ajuda a que mais tarde as crianças tomem consciência da preservação do meio ambiente. Para além disso, o reaproveitamento valoriza as construções de brinquedos através das artes, dando espaço à criatividade da criança que, em contexto de creche, já apresenta novas ideias para o uso de materiais recicláveis.

Assim, são importantes a sensibilização e a promoção da educação para a sustentabilidade desde a primeira infância. Neste contexto, devem ser ensinadas pequenas atitudes como: não jogar o lixo para o chão; separar o lixo; transformar o lixo em brinquedos; entre outras. Estas atitudes estimulam nas crianças o interesse pela proteção do meio ambiente, para um futuro melhor para o planeta. (idem, pp.47-48).

### **3 . Brincar: o papel do Educador de Infância**

Segundo Guimarães (2002), “os jogos, brinquedos e brincadeiras infantis são atividades básicas ao desenvolvimento físico, motor e emocional, servindo como laboratório às práticas e regras da sociedade”. (p.130)

Sendo o brincar fundamental para a aprendizagem das crianças, é importante que o educador seja promotor de momentos lúdicos. Segundo Ferreira (2010:12), “estar

informado e documentado sobre a importância do brincar no desenvolvimento da criança” é fundamental.

É igualmente importante que o educador explique às famílias a importância do brincar no desenvolvimento das suas crianças, “para que estas compreendam como os momentos de brincadeira não são uma forma de ocupar o tempo, mas, pelo contrário [contribuem significativamente] para o desenvolvimento dos seus filhos (Ferreira, 2010:12).

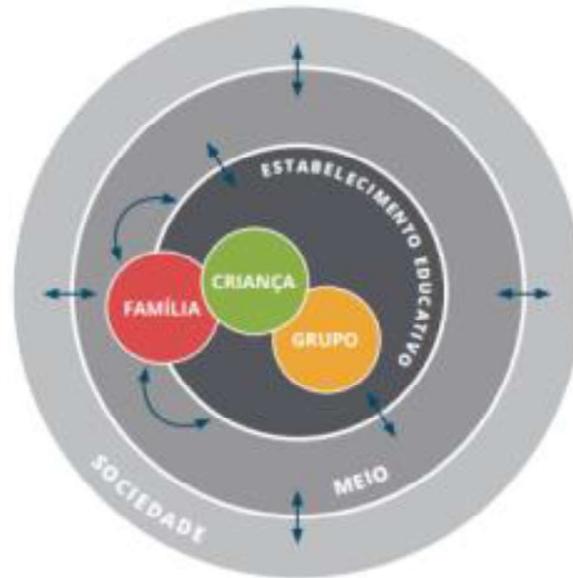
Desta forma, o educador pode atuar de forma direta ou indireta de modo a promover o brincar. De forma direta, o educador pode intervir nas brincadeiras das crianças de várias maneiras. O educador pode atuar indiretamente quando, por exemplo, organiza o espaço e os materiais que disponibiliza às crianças e também quando organiza a rotina da sala. Jowett e Sylva (2002) referem que “as crianças realmente se desenvolvem cognitivamente e afetivamente a partir do brincar, [quando existe] um ambiente [educativo] bem organizado” (in Moyles, 2002:100) sendo que organização desse ambiente compete ao educador de infância.

Neste ponto é necessário referir o que alguns autores entendem por ambiente: “qualquer factor com implicação na atividade lúdica da criança que não seja inerente à criança [...] incluindo aspectos físicos, sociais e temporais” (Dempsey & Frost, 2002:688).

Post e Hohmann (2011:101) afirmam que “um ambiente bem pensado e centrado na criança promove o desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais”. Deste modo, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), referem que a organização do ambiente educativo está a cargo do educador de infância, constituindo “o suporte do trabalho curricular do educador” (Oliveira-Formosinho, Lino, & Niza, 2007:31).

Segundo as OCEPE (2016), as Creches e os Jardins de Infância são contextos que exercem determinadas funções, dispendo para isso de tempos e espaços próprios nos quais se estabelecem diferentes relações entre os intervenientes. Esta organização dos contextos educativos cria uma dinâmica que pode ser vista segundo uma perspetiva sistémica e ecológica. Esta abordagem assenta no pressuposto de que o desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o indivíduo é influenciado mas também influencia o meio em que vive.

Sendo que estas interações podem ser exemplificadas da seguinte forma:



**Imagem 2:** (OCEPE, 2016)

A abordagem sistémica e ecológica constitui, assim, uma perspetiva de compreensão da realidade que permite adequar, de forma dinâmica, o contexto do estabelecimento educativo às características e necessidades das crianças e adultos, que possibilita:

- compreender melhor cada criança, ao conhecer os sistemas em que esta cresce e se desenvolve, de forma a respeitar as suas características pessoais, cultura e saberes já adquiridos, apoiando a sua maneira de se relacionar com os outros e com o meio social e físico;
- contribuir para a dinâmica do contexto de educação pré-escolar na sua interação interna (relações entre crianças e crianças e adultos) e na interação que estabelece com outros sistemas que também influenciam a educação das crianças (relação com as famílias) e ainda com o meio social envolvente e a sociedade em geral, de modo a que esse contexto se organize para responder melhor às suas características e necessidades;

- perspetivar o processo educativo de forma integrada, tendo em conta que a criança constrói o seu desenvolvimento e aprendizagem, de forma articulada, em interação com os outros e com o meio; permitir a utilização e gestão integrada dos recursos do estabelecimento educativo e de recursos que, existindo no meio social envolvente, podem ser dinamizados;
- acentuar a importância das interações e relações entre os sistemas que têm uma influência direta ou indireta na educação das crianças, de modo a tirar proveito das suas potencialidades e ultrapassar as suas limitações, para alargar e diversificar oportunidades educativas das crianças e apoiar o trabalho dos adultos.

(OCEPE,2016)

O estabelecimento educativo deve organizar-se como um contexto facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, proporcionando também oportunidades de formação dos adultos que nele trabalham.

Estabelecendo procedimentos de interação entre os diferentes intervenientes (entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos), a equipa educativa tem um papel na gestão de recursos humanos e materiais, o que implica a prospeção de meios para melhorar as funções educativas da instituição. O estabelecimento educativo tem uma influência determinante no trabalho que o/a educador/a realiza com o seu grupo de crianças e pais/famílias, bem como na dinâmica da equipa educativa.

Desta forma, o educador deve refletir sobre o modo como irá organizar o espaço, para que este corresponda aos interesses e necessidades das crianças (Oliveira Formosinho, 2007 citado por Oliveira-Formosinho, Andrade, & Formosinho, 2011 e Oliveira- Formosinho, Lino, & Niza, 2007). É importante que as crianças compreendam o modo como o espaço está organizado e a forma como o podem utilizar; torna-se, pois, crucial que estas participem ativamente na organização do espaço (Oliveira- Formosinho, Lino, & Niza, 2007).

Para que o ambiente da sala seja atrativo para experiências lúdicas enriquecedoras, Machado (2015:41) refere que é importante que o ambiente seja

“[...] acolhedor, que proporcione tempo para brincar [que seja promotor de uma] diversidade de oportunidades e de experiências e, sobretudo, que seja [igualmente] promotor de segurança física e emocional [e] que a dimensão afetiva assuma um papel preponderante, para que a criança se sinta confiante em explorar o que a rodeia.”

Assim, o educador pode começar por organizar o espaço através de [...] áreas de aprendizagem para os diferentes tipos de aprendizagem (Shure, 1963 citado por Dempsey & Frost, 2002:692). Segundo o mesmo autor, com a organização da sala através das áreas, [...] as crianças agem – ou brincam – de maneira diferente nas diferentes áreas dentro da mesma sala de atividades (idem:692).

Para Oliveira-Formosinho, Lino e Niza (2007), o facto de a sala estar organizada em áreas e dos materiais estarem visíveis, acessíveis e etiquetados, [...] é uma forma poderosíssima de passar mensagens implícitas à criança (Oliveira-Formosinho, Lino, & Niza, 2007:68). Isso faz com que os materiais acessíveis às crianças promovam a sua autonomia e a opção da escolha das suas brincadeiras.

De entre diversos tipos de materiais, consideramos que os materiais de exploração aberta (ou materiais tematicamente não definidos) são bastante interessantes na perspetiva em que favorecem a utilização da atitude de simulação e estimulam a criatividade das crianças nos mais diversos grupos etários (Dempsey & Frost, 2002).

Contudo, é crucial que o educador esteja atento às evoluções das brincadeiras das crianças para poder ir adequando os materiais que disponibiliza, bem como ir organizando a sala de modo a corresponder às necessidades do grupo.

Cada estabelecimento educativo tem as suas características próprias e uma especificidade que decorre da rede em que está incluído (pública, privada, solidária social ou cooperativa), da dimensão e dos recursos materiais e humanos de que dispõe, diferenciando-se ainda pelos níveis educativos que engloba. Muitos estabelecimentos educativos, para além da educação pré-escolar, incluem outros níveis educativos como a creche ou os ensinos básico e secundário. Esta inserção num contexto organizacional mais vasto permite tirar proveito de recursos humanos e materiais, facilitando ainda a continuidade educativa. (OCEPE, 2016)

O espaço exterior é igualmente um espaço educativo pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merecendo a mesma atenção do/a educador/a que o espaço interior. Se as atividades que se realizam habitualmente na sala também podem ter lugar no espaço exterior, este tem características e potencialidades que permitem um enriquecimento e diversificação de oportunidades educativas.

**COMPONENTE PRÁTICA**

## 1. Procedimentos metodológicos

A partir de uma observação realizada em contexto de estágio, onde constatamos que as crianças não brincavam com brinquedos não estruturados ou estruturados com materiais reutilizáveis — passámos à realização de entrevistas semiestructuras a três educadoras de infância. O objetivo das entrevistas era o de conhecer as suas representações e perceções sobre o ato de brincar e sobre o brinquedo feito com materiais não estruturados ou reutilizáveis.

Nas entrevistas realizadas foram colocadas perguntas abertas que estavam pré-definidas, sendo que no decurso da entrevista foram colocadas outras questões não previstas inicialmente, que foram surgindo no desenrolar da conversa mantida.

Segundo Bogdan & Biklen (1994), a técnica de entrevista é uma estratégia utilizada com o objetivo de recolher dados e permitir ao investigador/entrevistador interpretar as ideias, opiniões e crenças do entrevistado. Também na perspetiva de Aires (2011), a entrevista é uma técnica de análise de dados, bastante utilizada no paradigma qualitativo.

Como técnica de recolha de dados, a entrevista apresenta vantagens e desvantagens (Ribeiro 2008, cit. por Júnior & Júnior, 2011). Este autor defende que a técnica de entrevista tem as seguintes vantagens: o facto de as pessoas responderem ao que é pedido; a facilidade de aplicação; o pedido de esclarecimento de algumas respostas e ainda o facto de a entrevista poder ser aplicada a uma ou várias pessoas. Neste contexto, a entrevista é uma técnica versátil e que se pode adaptar aos diferentes entrevistados.

Num segundo momento, foi construído um kit constituído por uma brochura com ideias de brinquedos maioritariamente sensoriais, partindo de materiais não estruturados e de materiais passíveis de serem reutilizados, sendo que o kit continha também esses brinquedos para posterior exploração das crianças.

Finalmente, num terceiro momento, o kit foi disponibilizado a uma das educadoras da instituição para que ela o pudesse usar e registar as reações das crianças face aos brinquedos apresentados.

## 2. Justificação da temática

Como já foi frisado, o presente trabalho incide sobre a importância do ato de brincar, em contexto de creche, e pretende evidenciar as potencialidades dos brinquedos não estruturados e/ou estruturados com materiais reutilizáveis. O referido tema surgiu após a observação e a reflexão sobre o dia-a-dia das crianças na creche onde estagiámos. As crianças passavam a maior parte do tempo a brincar com os mesmos brinquedos, comercializados e completamente estruturados. Assim, e tendo em vista a promoção de aprendizagens, pensámos que seria vantajoso diversificar os brinquedos.

Com efeito, julgamos que o desenvolvimento da criança pode e deve ser também ser explorado através da atividade lúdica, com brinquedos naturais, sem custo ou de baixo custo e com enormes potencialidades.

### **3. Objetivo**

O objetivo principal deste trabalho foi o de evidenciar que nem sempre são precisos grandes recursos financeiros para a aquisição de brinquedos e, também, argumentar como o brincar com brinquedos não estruturados e reutilizáveis pode contribuir para o desenvolvimento das crianças em contexto de creche.

### **4. Breve caracterização do grupo de crianças (centro de estágio)**

O grupo era constituído por 18 crianças com idades compreendidas entre 5 e os 13 meses, sendo 5 do sexo feminino e 13 do sexo masculino.

Era um grupo onde se diferenciavam as crianças mais velhas das mais novas pelos seus interesses e pela maneira como se deslocavam e comunicavam. As crianças eram provenientes de um meio socioeconómico médio/baixo, existindo crianças do Centro de Acolhimento Temporário (CAT). A maioria habitava na zona circundante da instituição. O

grupo, ao nível de desenvolvimento motor, sobretudo as crianças mais velhas, já apresentavam alguma autonomia, nomeadamente quanto ao gatinhar e por-se de pé.

A nível cognitivo linguístico, as crianças já tentavam emitir sons e algumas já balbuciavam e começavam a dizer algumas palavras.

Quanto aos brinquedos que existiam na sala eram ele maioritariamente peluches, brinquedos que imitem sons, bonecas, baloiços, legos e jogos de encaixe. Sendo que as crianças davam preferência ao legos, jogos de encaixe e aos baloiços.

## **5. Tratamento, leitura e análise de dados das entrevistas**

Após as entrevistas e a transcrição das mesmas, seguiu-se o momento de analisar o seu conteúdo. Segundo Bogdan & Biklen (1994), a análise dos dados recolhidos é um processo de organização sistemático, visto que se tem de agrupar e dividir os dados segundo categorias. Já Bardin (2004), considera a análise de conteúdo uma técnica que analisa as comunicações entre o entrevistador e o entrevistado e, por essa razão, esta autora defende que a análise de conteúdo é também um método empírico.

Durante a análise de conteúdo o entrevistador faz inferências relativas aos conhecimentos ou às práticas utilizadas pelos entrevistados (Bardin, 2004). Esta autora acredita também que, durante a análise de conteúdo que o entrevistador realiza, ele tenta compreender e interpretar o que está ou pode estar implícito nas palavras ditas pelos entrevistados. A interpretação é uma das três fases que Bardin (2004) identifica quando se trata de analisar os dados recolhidos.

Bardin (2004) considera, então, que a análise de conteúdo se desdobra em três fases: a primeira é denominada de pré-análise, a segunda consiste na exploração do material e a terceira diz respeito ao tratamento dos resultados, incluindo-se aí as inferências e a interpretação dos dados obtidos pelas entrevistas.

Como forma de fazer uma pré-análise das entrevistas, optámos pela sua organização em tabelas que permitissem fazer uma leitura cruzada das respostas das três educadoras entrevistadas, sendo as perguntas enquadradas nas grandes categorias de análise, como se pode verificar nos seguintes quadros.

**Categoria 1: Importância do brincar**

<b>Educadora 1</b>	<b>Educadora 2</b>	<b>Educadora 3</b>
<p>Brincar é fundamental. É deixar a criança ser livre para construir, experienciar, descobrir a sua própria alegria através da liberdade de poder brincar. Na prática pedagógica, brincar é uma das principais formas de aprendizagem. Citando o Prof., Carlos Neto, no seu novo livro “ Libertem as Crianças” : “ brincar é adaptar-se a situações incertas, é treinar para o inesperado e imprevisível, é a vivência do instante, através de ações diversas na utilização do corpo em espaços físicos (naturais e construídos) e na relação com os outros.</p>	<p>Brincar é aprender, é criar estratégias, saber fazer escolhas, ser autónomo, estimular a imaginação, o jogo simbólico, o raciocínio, auto-estima... acima de tudo dar prazer à criança.</p>	<p>Brincar é a forma mais natural de aprender. Adquirem-se capacidades, desenvolvem-se a auto-confiança e a auto-estima.</p>

**Categoria 2: Organização da sala e potencialidades**

<b>Educadora 1</b>	<b>Educadora 2</b>	<b>Educadora 3</b>
Deve estar organizada de forma a facilitar esses momentos.	Sim	É fundamental, para promover os vários tipos de brincadeira e a sua categorização mental, emocional e social. A criança aprende através do jogo simbólico, o jogo de objetos, o jogo social, o jogo de atividade física. Como tal, repartir esses espaços em termos organizacionais, parece-me imprescindível.

**Categoria 3: Definição de brinquedo**

<b>Educadora 1</b>	<b>Educadora 2</b>	<b>Educadora 3</b>
Qualquer objecto que a criança use para brincar, para explorar e para se divertir.	É uma atividade lúdica voltada para o lazer. É qualquer objeto que a criança possa usar no ato de brincar.	É algo que deverá permitir à criança experienciar, sonhar, associar, explorar e, sobretudo, mantê-la com curiosidade sobre o mesmo. Contudo, um brinquedo na minha perspectiva deve proporcionar, alegria.

**Categoria 4: Classificação de brinquedos**

<b>Educadora 1</b>	<b>Educadora 2</b>	<b>Educadora 3</b>
<p>O interesse do grupo, a versatilidade do brinquedo e a durabilidade. (brinquedos estruturados)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os jogos faz-de-conta;</li> <li>• Os de estruturação;</li> <li>• Os de relação, que facilitam o relacionamento com outras crianças;</li> <li>• Os experimentais, que têm a ver com a criatividade.</li> </ul>	<p>Nenhuma classificação taxativa, contudo, são escolhidos e apresentados à turma conforme as áreas a que se destinam. Podendo deixar, inicialmente, ao critério daquilo que o grupo considera.</p>

**Categoria 5: Lista de brinquedos**

<b>Educadora 1</b>	<b>Educadora 2</b>	<b>Educadora 3</b>
Estruturados: bonecos, utensílios de cozinha, carros, animais, legos, jogos de encaixe, empilhamentos, puzzles e livros.	Puzzles, legos, carros, bonecas, loiças de brincar ao faz-de- conta e suas móbilias.	Jogos de Encaixe, Jogos musicais, Jogos de Cores, Faz-de-conta, entre outros.

**Categoria 6: Brinquedos preferidos**

<b>Educadora 1</b>	<b>Educadora 2</b>	<b>Educadora 3</b>
Legos.	Jogos de experiências. Livros. Jogos musicais. Legos	Legos

**Categoria 7: Brinquedos não estruturados**

<b>Educadora 1</b>	<b>Educadora 2</b>	<b>Educadora 3</b>
<p>Todos os objetos que possam ter a função de brinquedos</p>	<p>Objetos diversos que não têm a função de um brinquedo.</p>	<p>Está a falar-se de brinquedos que podem ser construídos pela imaginação infantil; pode fazê-lo através de objetos reciclados transformados; por isso, têm um cariz criativo</p> <p>Apelam à criatividade da criança e promovem a exploração em termos do imaginário da criança.</p>

**Categoria 8: Importância dos brinquedos não estruturados**

<b>Educadora 1</b>	<b>Educadora 2</b>	<b>Educadora 3</b>
Os brinquedos não estruturados aumentam a criatividade, a invenção.	Estimulam muito a inteligência da criança, proporcionam um mundo de fantasia, imaginação e criatividade para a criança.	Em creche são fundamentais pois através dos mesmos podem experienciar-se cheiros, sons, texturas, cores, de uma forma simples e mais real. O que permite uma exploração mais desmistificada da própria natureza.

**Categoria 9: Exemplos de brinquedos não estruturados**

<b>Educadora 1</b>	<b>Educadora 2</b>	<b>Educadora 3</b>
Caixa de cartão, paus, tecidos, tachos de alumínio, esfregão, folhas e galhos de árvore, frutos secos, caixas de ovos vazios, rolos de papel, bolas e fitas de natal, ...	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rolos de papel higiénico;</li> <li>• Rolos de cozinha;</li> <li>• Rolha de cortiça;</li> <li>• Caricas;</li> <li>• Cápsulas de café;</li> <li>• Caixas de sapatos;</li> <li>• Caixas de fósforos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sacos de cheiros.</li> <li>- Exploração guiada e supervisionada de:               <ul style="list-style-type: none"> <li>Mini placards exploratórios com colagem texturas de: areia da praia, terra, grãos de café (cheiro), chá, alecrim, cascas de laranja.</li> <li>- Caixas de iogurtes com areia coladas (com cola quente), apenas para se ouvir os sons.</li> </ul> </li> </ul>

**Categoria 10: Propostas para inserção dos brinquedos não estruturados em contexto de creche**

<b>Educadora 1</b>	<b>Educadora 2</b>	<b>Educadora 3</b>
	Com diferentes materiais fazer um cantinho para as crianças poderem por a uso a sua criatividade e transformar estes materiais em brinquedos criativos.	Folhas secas de árvores para realizar atividades diversas. Bolotas, nozes etc. Caixas de sapatos – decoradas com materiais reciclados.

**Categoria 11: Informação desejada sobre brinquedos não estruturados**

<b>Educadora 1</b>	<b>Educadora 2</b>	<b>Educadora 3</b>
Novas ideias/atividades.	A exploração destes e a criatividade das crianças dizem que estes são importantes. Há que incentivar as crianças a utilizá-los.	Continuar a descobrir as suas infinitas possibilidades.

Uma primeira leitura e análise das respostas das três educadoras permite-nos referir que todas as educadoras entrevistadas consideram que brincar é fundamental para as crianças, nomeadamente para desenvolver a sua autonomia, bem como estimular a sua imaginação e capacidade de raciocínio, e ainda adquirir e desenvolver a sua autoconfiança (pergunta 1). De facto, brincar desenvolve a imaginação da criança, sendo que nesta faixa etária as crianças descobrem os objetos que as rodeiam e começam a criar a sua própria realidade. Este jogo imaginário é essencial para o desenvolvimento emocional e social da criança pois permite-lhe aprender a ver as situações de um ponto de vista diferente e prever consequências das mesmas.

Em relação à pergunta 2, é visível que a organização do espaço é importante para as educadoras. As educadoras referem que o têm em conta nas suas salas, considerando que esta deve estar organizada de modo a facilitar os momentos de brincadeira. Tendo em conta esta resposta, podemos ver que seguem as orientações das OCEPE (2016) que

referem que o estabelecimento educativo deve organizar-se como um contexto facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, proporcionando também oportunidades de formação dos adultos que nele trabalham.

No que respeita à pergunta 3, a definição de brinquedo também é semelhante nas respostas das educadoras, visto que concordam que o brinquedo pode ser qualquer objeto que a criança possa explorar e que lhe desperte curiosidade e proporcione alegria e momentos de lazer. Alguns brinquedos permitem que as crianças brinquem e aprendam ao mesmo tempo.

No que diz respeito à gestão dos brinquedos que fazem na sala e como os classificam (pergunta 4) as respostas variam. Desde organizar os brinquedos tendo em conta o interesse do grupo, passando pela versatilidade do brinquedo, até não haver nenhuma organização específica. Nenhuma das entrevistadas usa uma classificação específica como a ESAR, referida na componente teórica deste trabalho.

Quanto aos brinquedos que existem na sala (pergunta 5) todas referem praticamente os mesmos tipo de brinquedos, sendo eles: bonecos, utensílios do faz-de-conta (da área da casinha), animais e legos, entre outros.

Tendo em conta a classificação dos brinquedos podemos inferir que os mesmos se enquadram sobretudo no grupo dos experimentais (de estruturação e de relação), enquadrando-se na faixa etária dos grupos de crianças pelas quais as educadoras são responsáveis

A preferência das crianças relativamente aos brinquedos (pergunta 6), recai maioritariamente sobre os legos.

Do ponto de vista das educadoras entrevistadas, no que diz respeito ao conceito de brinquedos não estruturados (pergunta 7), são unânimes em referir qualquer objeto que favoreça a exploração e que desenvolva a imaginação/criatividade das crianças.

Post & Hohmann (2011) dizem que as características destes materiais são bastante versáteis. Assim, os materiais não-estruturados permitem que o bebé ou a criança os explorem, de forma livre e de diversas maneiras.

Quanto à importância dos brinquedos não estruturados no contexto de creche (pergunta 8), as educadoras concordam que são fundamentais para estimularem a sua imaginação e criatividade, permitindo uma maior exploração por parte das crianças.

Por isso, e cruzando com o que referimos na componente teórica do presente trabalho, é importante que pais e educadores estejam atentos a esta realidade, incluindo na brincadeira das crianças todos os materiais que tiverem ao seu alcance e que ofereçam segurança.

Nos exemplos que dão de brinquedos não estruturados (pergunta 9) todas apontam para materiais reutilizáveis com que se podem fazer brinquedos. Uma boa maneira de ensinar a valorização da reutilização de materiais de difícil deterioração, como o plástico, por exemplo, é a montagem de brinquedos reutilizáveis.

Assim, podemos concluir que a inserção de brinquedos com materiais reutilizáveis possibilita que as crianças tomem consciência da preservação do meio ambiente por meio lúdico.

Quanto a novas ideias para usar este tipo de brinquedos (pergunta 10), duas das educadoras inquiridas referem algumas atividades para se fazer com as crianças, sendo que todas passam pela utilização de materiais reutilizáveis.

Finalmente, todas as educadoras dizem querer saber mais sobre brinquedos não estruturados e estruturados feitos através de materiais reutilizáveis ter acesso a novas ideias (pergunta 11).

E a resposta à última pergunta que constituiu o ponto de partida para este projeto, surgindo a ideia de fazer uma pequena brochura com ideias de brinquedos que possam ser feitos essencialmente com materiais reutilizados e que as crianças possam explorar livremente. Essa brochura, posteriormente, foi materializada num KIT, onde incluímos materiais para o jogo heurístico e brinquedos estruturados a partir de materiais reutilizáveis.

Em jeito de conclusão podemos dizer que:

- Todas as educadoras consideram o brincar fundamental para a aprendizagem das crianças, bem como impulsionador do desenvolvimento criativo e cognitivo das mesmas;
- Todas consideram a organização da sala é promotora de bem-estar e aprendizagem;

- Consideram também o brinquedo algo de lúdico com que a criança pode explorar o imaginário;
- Em relação à gestão de brinquedos e sua classificação, as opiniões divergem, variando entre: o interesse do grupo e divisão por áreas;
- Todas as educadoras mencionaram os mesmos tipos de jogos nas suas salas;
- Nas diferentes respostas todas referem que as crianças têm preferência pelos legos;
- No que diz respeito às suas opiniões sobre o que são brinquedos não estruturados referem que é qualquer objeto que favoreça a imaginação/criatividade das crianças, embora uma delas (educadora 1) considere que os materiais não estruturados são objetos diversos que não tem a função de um brinquedo;
- Todas as educadoras entrevistadas concordam que este tipo de brinquedos é fundamental em contexto de creche;
- Por fim, é unânime que as educadoras gostariam de estar em constante aprendizagem sobre este assunto.

Para além dos benefícios para o desenvolvimento e para a criatividade, os materiais não-estruturados podem ser facilmente encontrados no quotidiano da criança.

Desta forma, o/a educador/a pode atuar de forma direta ou indireta de modo a promover o brincar; para isso é importante que o/a educador/a tenha consciência das potencialidades deste tipo de brinquedos em termos de aprendizagem.

Segundo Ferreira (2010:12), “estar informado e documentado sobre a importância do brincar no desenvolvimento da criança”, permite uma boa promoção do brincar. Neste caso, e de acordo com o que podemos verificar nas entrevistas feitas às educadoras, é notória a preocupação em estar em constante aprendizagem e, sobretudo, atentas às necessidades e interesses dos seus grupos. Numa análise mais específica de cada pergunta pudemos fazer um cruzamento com a componente teórica deste trabalho.

## 6. O Kit Explorar, Brincar e Aprender na Creche

O Kit é composto por uma brochura e por brinquedos não e estruturados a partir de materiais reutilizáveis.

O objetivo deste Kit é proporcionar a livre exploração destes materiais por parte das crianças que possuem idades entre os 6 e os 18 meses.



Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6



Figura 7



Figura 8

Para acompanhar o kit utilizado na componente prática, elaboramos uma brochura intitulada, *Potencialidades dos brinquedos não estruturados e estruturados a partir de materiais reutilizáveis em contexto de creche*. Esta consiste numa breve explicação sobre os materiais não estruturados, sugestões de como planejar, fazer a seleção de materiais e utilização destes materiais por parte do/a educador/a. Constan ainda os objetivos e sugestões de cinco atividades de exploração, quatro que podem ser feitas com as crianças em contexto de creche com materiais reutilizáveis (meias

sensoriais, garrafas sensoriais, *bambolê* de fitas e cesto dos pompons) e uma, a cesta dos tesouros, com materiais naturais e, como tal, com brinquedos não-estruturados. Apresentamos já em seguida a brochura que acompanha o já referido kit.



## 90+ MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS LOS BRINQUEDOS.

ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS COM MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS A CRIANÇA PODE DESENVOLVER A AUTONOMIA, IMAGINAÇÃO, INTERAÇÃO, CRIATIVIDADE, COOPERAÇÃO E O FAZ DE CONTA. A CRIANÇA AO MESMO TEMPO QUE BRINCA APRENDE.



Materiais não estruturados no contexto de creche: indicações para a construção de brinquedos.

Materiais não estruturados são objetos que colocamos à disposição da criança para que elas inventem a sua própria brincadeira: palitos, botões, rolos de papel higiênico, rolha, fio. Tudo ganha um novo significado dependendo da interação da criança. Eles são um contraponto aos brinquedos prontos, que muitas vezes possibilitam um número limitado de brincadeiras.



**PLANEAR**

ORGANIZAR MATERIAIS;  
PROJETAR ESPAÇOS;  
PENSAR NO TEMPO;  
PENSAR NAS INTERVENÇÕES;  
PENSAR NO GRUPO DE CRIANÇAS.

**SELECIONAR OS MATERIAIS**

A(O) EDUCADOR (a) DE INFÂNCIA QUE TRABALHA NO CONTEXTO DE CRECHE PODE E DEVE PREPARAR OS AMBIENTES DE MANEIRA A DESAFIAR OS BEBÊS SELECIONANDO MATERIAIS DIFERENCIADOS E ESPAÇOS VARIADOS. É IMPORTANTE PROPORCIONAR-LHE A MANIPULAÇÃO DE OBJETOS E A SUA EXPLORAÇÃO LIVRE PERMITINDO-LHE FAZER DESCOBERTAS.

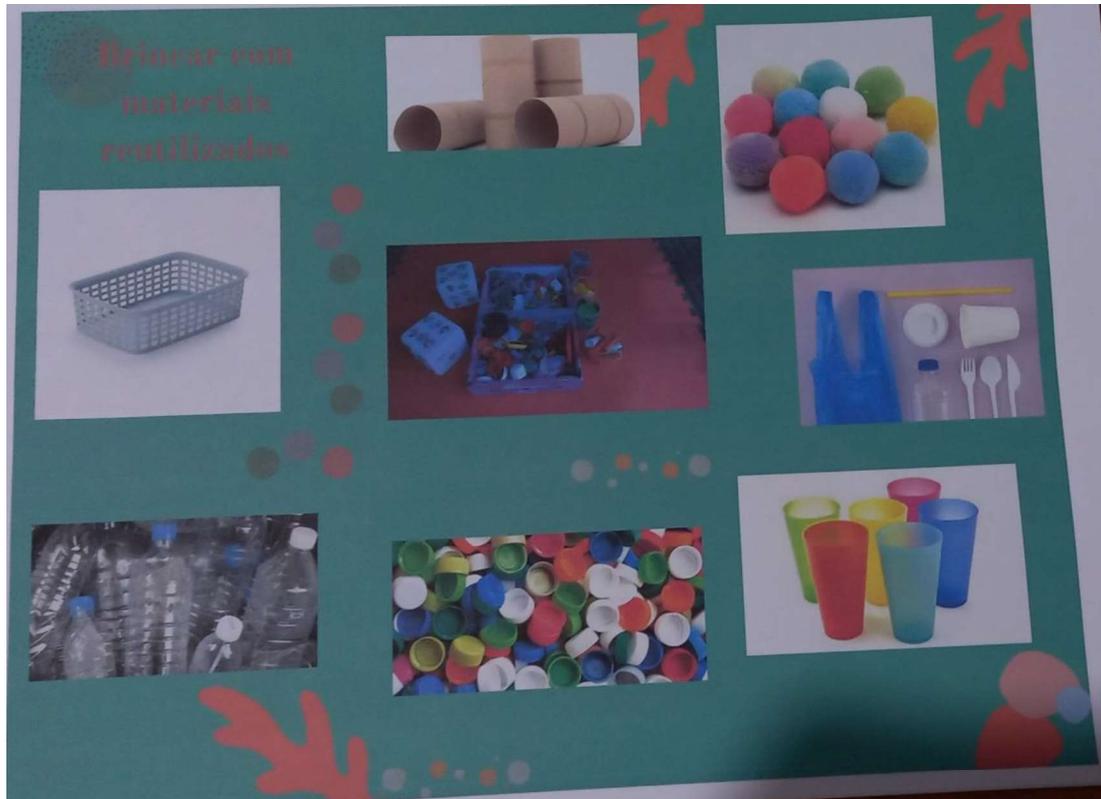
**A AÇÃO DO(A) EDUCADOR(A)**

PERANTE AS GARRAFAS, ROLOS DE PAPEL, PANEAS, ETC., TRANFORMADOS PELO(A) EDUCADOR(A) OBSERVAR COMO A CRIANÇA EXPLORA ESTES MATERIAIS E AS SUAS REAÇÕES. PROCURE NÃO INTERFERIR NUMA PRIMEIRA FASE PARA QUE A CRIANÇA POSSA ABSORVER O MÁXIMO DOS ASPECTOS NATURAIS QUE ESSE BRINCAR PROPORCIONA



Tem que fazer sentido/ tem que estar articulado.







**DOS MATERIAIS NÃO  
ESTRUTURADOS AOS  
MATERIAIS  
ESTRUTURADOS.**

DIFERENTE DO BRINQUEDO PRONTO, ELE OFERECE A OPORTUNIDADE DE SER TRANSFORMADO E LAPIDADO PELA CRIATIVIDADE. PARA ALÉM DA EDUCADORA PODER PERMITIR À CRIANÇA A EXPLORAÇÃO DE MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS, TAMBÉM PODE CONSTRUIR BRINQUEDOS ESTRUTURADOS, COM INÚMERAS POTENCIALIDADES, TAIS COMO AS QUE VEMOS NO EXEMPLO.

**Bambolé de Fitas**

**Como fazer:** juntar diversas fitas de várias cores e texturas. Pode-se utilizar retalhos de tecidos, rendas, fios de algodão, e até pendurar pequenos guizos para dar um efeito sonoro.

Pode-se deixar o arco suspenso para a criança explorar as fitas e movimentar-se debaixo dele. Para a criança explorar as fitas movimentar-se debaixo do bambolé para ver as fitas balançarem, ou brincar passando por dentro do bambolé – Cada um brincará como quiser e imaginar!

**Objetivo:** O objetivo do Bambolé Sensorial é que as crianças diversidade de cores e de movimentos que acontecem com as fitas.

As cores das fitas desperta a curiosidade deles e gera estímulos visuais e táteis, assim exploram as texturas e as cores diferentes.



Bambolé de Fitas



**Como fazer:** Colocar em garrafas de plástico todo o tipo de materiais (pompons, feijão, pedras, areia, etc.). Deve certificar-se de que a garrafa fica muito bem fechada pois pode tornar-se um perigo para as crianças.

**Objetivo:** explorar a coordenação motora, a concentração; a percepção visual, sonora e tátil das crianças, Um outro aspecto interessante no brincar com este material sensorial é que na manipulação das garrafas a criança, brincando, desenvolve destreza e habilidades manuais e explora a percepção de volume, peso e equilíbrio.



Garrafas Sensoriais



**Meias Sensoriais**

No Método Montessori temos um brinquedo não estruturado super simples e interessante: são as meias sensoriais.

**Como fazer:** com linha e agulha costura-se nas pontas das meias um guizo, um botão e uma fita ou laço colorido.

**Objetivo:** As meias sensoriais incentivam o movimento natural de pegar o próprio pé. E esta brincadeira estimula a visão, o tato e a coordenação motora.

É um brinquedo para a criança descobrir sons, cores e texturas.



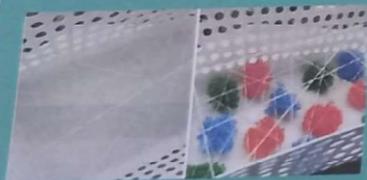
Meias Sensoriais



**Cesta com Pompons ou Brinquedos**

**Como fazer:** com recurso a uma cesta de roupas, cordel, tesoura e diversos pompons de lã coloridos (pode ser brinquedos ou objetos do dia a dia da criança). Passar o cordel na cesta, alinhavando-a, até que ela possa ficar com várias linhas cruzadas preenchendo o espaço da cesta. Depois colocar os pompons ou brinquedos no fundo da cesta.

**Objetivo:** A cesta com pompons ou brinquedos tem como objetivo estimular a criança a encontrar estratégias para alcançar os pompons e retirá-los da cesta. Esta brincadeira contribui para o desenvolvimento motor e a capacidade de raciocínio.



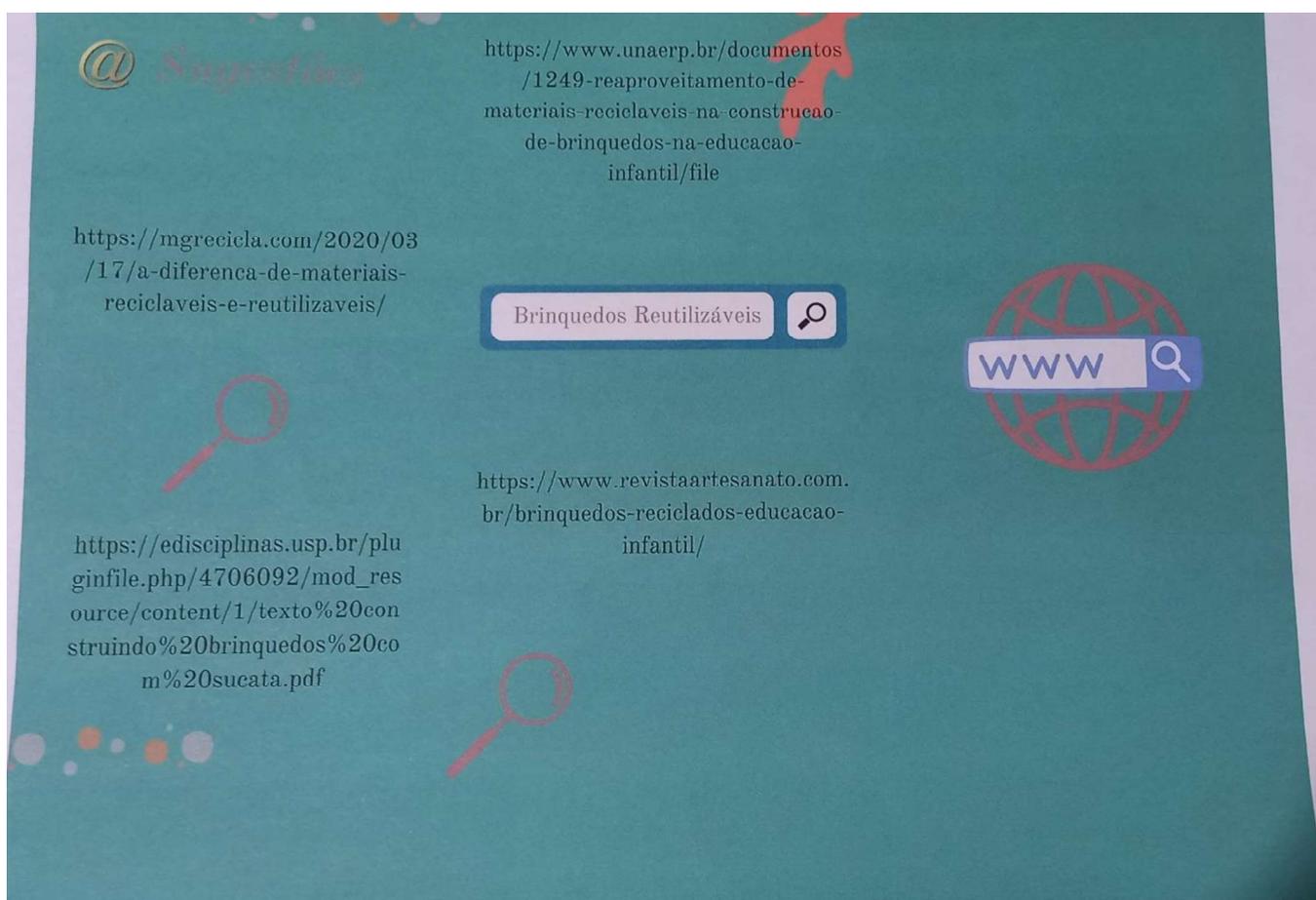
Cesta com Pompons ou Brinquedos

*Cesto dos Tesouros*

**Como fazer:** Objetos naturais como sementes, folhas, conchas do mar e pinhas. Os de madeira, de metal e aqueles com diferentes texturas e temperaturas também são apropriados ao cesto. Instrumentos musicais, livros pequenos, objetos feitos de tecido com diferentes relevos e ainda aqueles com cheirinhos suaves (como saquinhos de chá) também são bem interessantes.

**Objetivo:** O Cesto de Tesouro é uma atividade exploratória. Trata-se simplesmente de uma cesta que se enche com objetos interessantes de casa e coisas da natureza e a posta à disposição da criança brincar, para descobrir coisas e novas sensações – a criança vê o cesto, chama a atenção e desperta o interesse em agarrar, morder, experimentar e conhecer cada objeto – Ajuda muito a desenvolver a coordenação motora, a criatividade e as sensações táteis.

Cesto dos Tesouros



### 1. A experimentação do Kit

Foi solicitado a uma educadora, das três que participaram na entrevista, que, durante uma semana, implementasse atividades com as crianças, utilizando um brinquedo diferente em cada dia. A educadora achou a ideia interessante e, depois de usar o kit com o seu grupo de crianças (dos 6 aos 14 meses), teceu alguns comentários, referindo que as crianças os exploraram sempre de maneiras diferentes. Considerou ainda que estes brinquedos cativaram as crianças, sendo os mais explorados aqueles emitem sons e, também, os mais coloridos.

Em seguida, passamos a apresentar o registo das observações realizadas pela educadora aquando da introdução de cada um dos brinquedos:

#### Brinquedo 1 - Bambolê de Fitas

**Objetivo:** O objetivo deste material é as crianças observarem a diversidade de cores e de movimentos que acontecem com as fitas, causando-lhes curiosidade e proporcionando-lhes estímulos visuais e táteis.

Reação das crianças	Registo fotográfico
<p>Com o grupo sentado no chão, a educadora deixou o bambolê suspenso, fazendo movimentos, para que as fitas rodassem.</p> <p>Esta atividade provocou imensas gargalhadas nas crianças e fez com que quisessem apanhar as fitas-suspensas.</p>	

## Brinquedo 2 – Garrafas Sensoriais

**Objetivo:** Explorar a coordenação motora, a concentração, a percepção visual, sonora e tátil das crianças. Um outro aspecto interessante no brincar com este material sensorial é que na manipulação das garrafas a criança, brincando, desenvolve a destreza e habilidade manual e explora a percepção de volume, peso e equilíbrio.

Reação das crianças	Registo fotográfico
<p>A educadora deixou as crianças explorarem o brinquedo livremente, sendo que a garrafa que continha água e missangas transmitia mais calma às crianças, seguindo as crianças o movimento das missangas.</p> <p>Em relação à garrafa que continha milho, e por isso fazia barulho, as crianças exploraram o movimento, pois, perceberam que se agitassem a garrafa, esta fazia barulho.</p> <p>Uma das crianças mais velhas (12 meses), tentou abrir a garrafa, o que levou a educadora a crer que esta está familiarizada com este tipo de material e movimento (garrafa de água).</p>	 

**Brinquedo 3 – Meias Sensoriais**

**Objetivo:** As meias sensoriais incentivam o movimento natural de pegar no próprio pé. Esta brincadeira estimula a visão, o tato e a coordenação motora. É um brinquedo indicado para as crianças descobrirem sons, cores e texturas.

Reação das crianças	Registo fotográfico
<p>Em relação a este material a educadora disse que o mesmo foi o que despertou mais interesse, talvez por ter o guizo, fazendo bastante som. Referiu que as crianças abanaram muito a meia para ver de onde vinha o som</p>	

#### Brinquedo 4 – Cesta de Pompons

**Objetivo:** A cesta com pompons ou brinquedos tem como objetivo estimular a criança a encontrar estratégias para alcançar os pompons e retirá-los da cesta. Esta brincadeira contribui para o desenvolvimento motor e para a capacidade de raciocínio.

Reação das crianças	Registo fotográfico
<p>A educadora referiu que achou este material, em particular muito interessante, por ter observado diferentes formas de exploração de criança para criança.</p> <p>Crianças houve que viraram o cesto ao contrário para ver se os pompons caíam.</p> <p>Outras crianças tentaram tirar os pompons mas, como não conseguiram, acabaram por desistir. Uma conseguiu e evidenciou uma enorme satisfação quando conseguiu tirar um pompom.</p>	

### Brinquedo 5 – Cesto dos Tesouros

**Objetivo:** O Cesto dos Tesouros é uma atividade exploratória. Trata-se de uma cesta que se enche com objetos de casa e coisas da natureza e é posto à disposição das crianças, para estas brincarem e descobrirem novas sensações. A criança vê o cesto, despertando a sua atenção e despertando o interesse em agarrar, morder, experimentar e conhecer cada objeto. Ajuda muito a desenvolver a coordenação motora, a criatividade e as sensações táteis.

Reação das crianças	Registo fotográfico
<p>Tendo em conta a faixa etária a que foram apresentadas estas atividades (6 a 14 meses) a educadora achou que esta atividade, pelos elementos que o cesto continha, deve ser feita unicamente com a supervisão de um adulto.</p> <p>Ainda assim, notou muito interesse por parte das crianças em relação aos cheiros e às texturas.</p>	 <p>The top photograph shows a child's hands reaching into a white woven basket filled with various natural items such as dried leaves, twigs, and small stones. The bottom photograph shows a similar scene from a slightly different angle, with the child's hands more prominently visible as they explore the contents of the basket.</p>

## Reflexões Finais

A primeira parte do trabalho focou-se essencialmente na fundamentação teórica; já a segunda parte prendeu-se com a recolha de dados, com a elaboração do kit e com a experimentação do mesmo.

É agora chegado o momento de fazer algumas reflexões sobre toda a informação recolhida e sobre o processo deste trabalho.

Brincar é considerado uma atividade natural da iniciativa da criança e permite entender a forma holística como se processam as aprendizagens. No entanto, é necessário perceber que essa atividade — o brincar — é mais do que a criança estar ocupada ou entretida com algo: é uma atividade rica e que permite o envolvimento e o desenvolvimento da mesma (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016).

Para que seja possível esse envolvimento da criança é necessário que o ambiente educativo disponha de diversos materiais que estimulem os seus interesses e permitam desenvolver a sua curiosidade e possibilidade de escolha (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016). Para além desses materiais serem diversificados é importante que o espaço proporcione ambiente de bem-estar e segurança, onde as crianças e os adultos, incluindo as famílias, se possam sentir acolhidos com carinho e, acima de tudo, com respeito pela sua individualidade. (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2018)

Desta forma é possível reconhecer, de acordo com Oliveira-Formosinho & Araújo, 2013, que “O espaço deve acomodar e responder à multiplicidade de sentimentos, pensamentos, projetos que as crianças transportam.” e que é necessário que “(...) os materiais pedagógicos transportem mensagens e criem oportunidades, sejam responsivos às diferenças, às motivações, aos ritmos, a cada identidade e ao grupo.” (p.17)

De facto, brincar é fundamental para estimular o desenvolvimento geral das crianças, quer a nível pessoal, cognitivo, social, afetivo, motor linguístico ou sensorial. Além do mais, o brincar contribui de forma muito positiva para a formação da sua personalidade.

A aprendizagem através do brincar e dos jogos lúdicos torna-se mais impactante, duradoura e significativa uma vez que como as crianças estão a brincar, fazendo algo que lhes dá gosto, a aprendizagem é natural. Por este motivo o/a educador/a de infância deve

planificar os ambientes dando prioridade a situações que envolvam brincadeiras e jogos lúdicos

Assim, a temática abordada ao longo deste trabalho é algo a que se deve dar importância quando se fala em contexto de creche e de jardim-de-infância. Por este motivo, ao observar o espaço e os materiais da sala onde me encontrava em situação de estágio, decidi intervir em alguns aspetos que podiam ser enriquecidos, principalmente os brinquedos.

Ainda durante a minha observação percebi que existia uma grande quantidade de brinquedos disponíveis; no entanto, os mesmos eram bastante estruturados e pouco diversificados. Ou seja, existiam apenas brinquedos de plástico e eram praticamente todos iguais, o que não despertavam muito o interesse das crianças.

Assim, e refletindo sobre o Kit que apresentei, penso que o mesmo foi serviu para estimular o desenvolvimento das crianças, bem como ajudar a autonomia e despertar o seu interesse para novos materiais.

Concluo com a convicção de que o Kit que elaborei e a especificidade dos materiais naturais e reutilizáveis, contribuíram para sensibilizar as educadoras de infância, sobretudo a educadora que experimentou o kit, para este tipo de materiais, acreditando que podem ser bastante interessantes nas brincadeiras/aprendizagens das crianças. No entanto, sinto a necessidade de continuar a pesquisar mais sobre esta temática, bem como a construção de uma lista de itens que permitam uma observação mais sistemática da reação e aprendizagens das crianças, aquando da manipulação dos brinquedos não estruturados e estruturados a partir de materiais reutilizáveis. Considero que este trabalho pode ser um “indutor” para quem sabe, criar ou usar um grupo/rede de educadores para debater esta temática, tratando-se, pois, de um trabalho com um final em aberto e um percurso a delinear para breve.

## BIBLIOGRAFIA

Bertram, T., & Pascal, C. (2009). *Manual DQP - Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*. Lisboa: Ministério da Educação.

IN: <https://www.gov.scot/resource/0042/00425722.pdf/> .

In: <https://maternarebrincar.wordpress.com/2015/02/10/cesta-com-pompons-uma-atividade-de-raciocinio/>

Bilton, H., Bento, G., & Dias, G. (2017). *Brincar ao Ar Livre. Oportunidades de desenvolvimentos e de aprendizagem fora de portas*. Porto Editora.

Coelho, A. M. (2004). *Educação e Cuidados em Creche. Conceptualizações de um grupo de educadoras*. Aveiro.

Matos, M. d.-H. (1991). *Compreender e adaptar as actividades educativas. A acção está primeiro*. Lisboa: C. Miranda.

Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. B. (2013). *Educação em Creche: Participação e Diversidade*. Porto: Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. B. (2018). *Modelos Pedagógicos para a Educação em Creche*. Porto: Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J., Freire de Andrade, F., & Formosinho, J. (2011). *O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em-Participação*. Porto: Porto Editora.

Portugal, G. (2003). *Crianças, Famílias e Creches. Uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto Editora.

Portugal, G. (2012). *Finalidades e práticas educativas em creche: das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Porto: CNIS- Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.

Scotland, L. a. (2010). *Pre-Birth to Three. Positive Outcomes for Scotland's Children and Families*. Scotland.

Silva, A. L. (Maio/Dezembro de 2016). Cadernos de Educação de Infância. Associação de Profissionais de Educação de Infância.

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção Geral da Educação (DGE).

GOLDSCHMIED, E. *O brincar heurístico com objetos*. In JACKSON, S.; GOLDSCHMIED, E.; *Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche*. Porto Alegre: Artmed, 2006

## **ANEXOS**

## **Guião de Entrevista**

### **Objetivo da entrevista:**

**Conhecer as representações sobre o ato de brincar e o brinquedo, mais concretamente o brinquedo não estruturado.**

### **Guião de entrevista estruturada**

1. O que é para si brincar e qual a importância que dá ao brincar na sua prática pedagógica?
2. Considera que a organização da sala pode facilitar os momentos de brincadeira?
3. Como definiria o que é um brinquedo?
4. Na aquisição e gestão que faz dos brinquedos na sua sala costuma usar alguma classificação em particular? Qual?
5. Pode descrever os diferentes brinquedos que tem a sala pela qual é responsável?
6. Quais são os brinquedos preferidos das crianças nesta faixa etária?
7. Quando se fala de brinquedos não estruturados, no seu ponto de vista, está a falar-se de quê?
8. Até que ponto é que os brinquedos não estruturados são importantes no contexto de creche?
9. Pode dar-me exemplos de brinquedos não estruturados que já usou em contexto de creche?
10. Que outras ideias tem para usar os brinquedos não estruturados em contexto de creche?
11. Qual a razão para ainda não ter os usado?
12. O que mais gostaria de saber sobre brinquedos não estruturados?

